

Promoção da igualdade de género em contexto escolar

Alice Mendonça <u>Universidade da Madeira</u> Introdução:

Compatibilidade

Aluno ideal



o perfil feminino.

Será que a escola ao tratar todos de igual modo, está a promover a igualdade entre os géneros?

Tabela 1. Alunos matriculados por nível de ensino consoante o género (2007/2008)

	Pré Eccolor	Ensino Básico	Ensino Socundário	Ensino Superior
H	Escolar 129390	(1°/2°/3°ciclos) 580659	Secundário 156190	172515
M	121239	520025	173803	197902

As reprovações e o abandono escolar, fenómenos predominantemente masculinos alteram a proporção de rapazes e raparigas que frequentam cada um dos ciclos. Este facto traduz-se num ensino secundário maioritariamente feminino e num ensino universitário que dá continuidade a esta tendência.

Tabela 2. Reprovação e desistência no 1º ciclo consoante o género (2005-2008)

	2005/2006		2006/2007		2007/2008	
Género	Valores absolutos	%	Valores absolutos	%	Valores absolutos	%
Н	12051	5,0	10524	4,3	9577	3,9
M	8072	3,6	7428	3,3	6952	3,1

Tabela 3. Reprovação e desistência no 2º ciclo consoante o género (2005-2008)

	2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	Valores %		Valores	%	Valores	%
Género	absolutos		absolutos		absolutos	
H	17463	13,6	16930	13,2	13164	10,0
M	7939	7,1	7612	6,8	6184	5,3

O volume de rapazes que reprovam e abandonam o sistema educativo representa o dobro dos valores femininos.

Tabela 3. Reprovação e desistência no 3º ciclo consoante o género (2005-2008)

	2005/2006		2006/2007		2007/2008	
	Valores	%	Valores	%	Valores	%
Género	absolutos		absolutos		absolutos	
Н	42085	22,2	41297	21,4	32348	15,9
M	28818	15,9	28182	15,4	22915	11,5

No 3º ciclo a diferença percentual entre os dois géneros não resulta numa efectiva duplicação.

Podemos então equacionar a desistência rapazes que não chegaram a integrar este ciclo ou a sua mobilidade para cursos profissionalizantes, conducentes a um melhor aproveitamento.

Tabela 5. Evolução dos alunos diplomados no ensino superior por género (2003- 2008)

	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007	2007/2008
H	32,8	34,8	34,6	38,6	40,4
M	67,2	65,2	65,4	61,4	59,6

Esta situação atinge o seu auge no ensino universitário onde o género feminino domina em praticamente todas as áreas, quer qualitativa quer quantitativamente.

3. Razões para a existência de diferentes resultados entre os géneros:

a) Questões biológicas e estereótipos sociais

Os comportamentos entre os dois géneros apresentam-se já diferenciados ao nível do ensino pré-escolar, com as raparigas a manifestar mais autonomia, auto-controlo e maturidade físico-motora.

Actividade cerebral diferenciada (as características inatas a cada género distinguem os comportamentos)

predisposições genéticas + estereótipos de género = diferenças comportamentais e de desenvolvimento (emocional, intelectual, motor, social)

Rapaz

- -Actividades competitivas
- Jogos físicos violentos
- Grupos numerosos e hierarquizados

Rapariga

- Moderação dos comportamentos
- Compreensão dos sentimentos
- Maior concentração
- Maior capacidade de aquisição

4. Como reage a escola?

- as raparigas são mais favoravelmente avaliadas pelos professores.
 - Os professores valorizam aspectos do comportamento feminino mais conformes com as suas representações do bom aluno.
 - A escola premeia as disposições fundamentais da socialização feminina (mais compatíveis com a socialização escolar).

A vantagem do aproveitamento feminino não traduz necessariamente diferenças de aprendizagem reais, uma vez que os professores, sobreavaliam as raparigas relativamente aos rapazes, pelo facto de utilizarem os mesmos indicadores para ambos os géneros.

5. Sugestões e recomendações

Nos Estados Unidos as escolas oficiais foram autorizadas a abrir turmas diferenciadas.

No Reino Unido, as escolas do ensino Pré Escolar receberam instruções para **reforçarem os exercícios de escrita com os rapazes** de 3-4 anos, de modo a reduzir as fortes diferenças entre os sexos, na escrita e leitura, que se fazem sentir no início do 1º ciclo.

E em Portugal?

Necessidade de um ensino diferenciado desde o Pré-Escolar. A ênfase deverá ser colocada na motivação para a escrita e não na "obrigatoriedade" de manusear materiais característicos do ensino formal.

Sugestões:

 separação das crianças consoante o género durante alguns momentos do dia

Exige:

- um planeamento rigoroso,
- objectivos bem definidos
- motivação lúdica
- a componente aprendizagem/valorização da escrita surja sempre associada à componente lúdica.

A Lei permite?

A Lei de Bases do Sistema Educativo (1986) atribui ao Estado a responsabilidade de "assegurar a igualdade de oportunidade para ambos os sexos"

e acrescenta que

no ensino pré-escolar, "cada educador tem autonomia e responsabilidade para gerir o currículo", devendo "estimular o desenvolvimento da criança tendo em conta as suas características individuais".

Trata-se de um **novo desafio social**

para evitar

a existência/criação de uma geração de rapazes excluídos dos sistemas escolares e profissionais por incapacidade de rivalizar com o género oposto.